



DL-01

Ses. Esp. 17/09/12

O Sr. PRESIDENTE (Álvaro Gomes):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão especial, tendo como tema os cegonheiros e a geração de emprego e distribuição de renda. Essa proposta de sessão especial é de nossa autoria.

Portanto, convido para compor a mesa João Batista, presidente do Sintrav (palmas); Sr. Coordenador de Apoio à micro e pequenas empresas, Joviniano Queiroz, representante do governo do Estado da Bahia (palmas); Gilmar Donizete, diretor do Sindican, Sindicato dos Cegonheiros Nacional (palmas); presidente do Sintraveic de Vitória do Espírito Santo, Waldélio de Carvalho Santos (palmas); e também o presidente da Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil, Adilson de Araújo (palmas).

Registrar a presença aqui de várias representações, vários sindicatos presentes aqui – Renato da Assufba, presidente licenciado; Sintlave; Tosta Transportes; Transilva, CTB; Sintrav; Contest; Sintrav Rio de Janeiro e Sintrav Bahia.



3916-II

Ses. Esp. 17/09/12

Or. Álvaro Gomes

Os Cegonheiros e a geração de emprego e Distribuição de renda.

O Sr. PRESIDENTE (Álvaro Gomes):- Inicialmente farei as considerações iniciais para começar essa sessão especial.

O Sr. ÁLVARO GOMES:- Quero cumprimentar Joviniano Queiroz, representando, nesta sessão, o Governo do Estado da Bahia e é o coordenador de apoio às micro e pequenas empresas do Estado da Bahia, uma coordenação importante. Devo ressaltar também que assumo aqui a responsabilidade de ser o presidente da Frente Parlamentar da Microempresa. Então, temos muitos temas a serem debatidos por esse segmento importante; João Batista, que é o presidente do Sintrav, esse é um sindicato criado recentemente mas que tem uma importância muito grande, que é o Sindicato dos Transportadores Autônomos de Veículos da Região Metropolitana de Salvador; também Gilmar Donizete, que representa aqui o Sindicato Nacional dos Cegonheiros, também uma representação importante; Waldélio de Carvalho Santos, que é o presidente do Sintraveic de Vitória do Espírito Santo e Adilson Araújo, que é o presidente da CTB, uma central importante que tem cumprido um papel fundamental no desenvolvimento, nas lutas, nas mobilizações dos trabalhadores e das trabalhadoras do Estado da Bahia.

Quero aqui registrar a importância desta sessão especial, porque nós estamos debatendo a questão da geração de emprego, da geração de renda, e que implica, necessariamente, na melhoria das condições de vida da população. A questão do emprego e da renda é fundamental para o desenvolvimento de qualquer Estado, de qualquer País, e o Brasil vem avançando muito. Para se ter uma ideia, em 2003, o índice de desemprego, no Brasil, calculado pelo IBGE, desemprego aberto, era de 12%. Existe o desemprego aberto e o desemprego oculto, evidente que considerando o desemprego oculto esse índice era bem maior.



A partir de 2003 nós observamos a melhoria das condições de trabalho, a geração de mais emprego para os trabalhadores, e hoje o índice de desemprego, calculado pelo mesmo órgão, pela mesma instituição, IBGE, é da ordem de 6%. Portanto, o desemprego, no Brasil, foi reduzido à metade, mas o nível de desemprego ainda continua muito alto.

Um outro aspecto, também, que nós observamos é o emprego precário. Você observa a questão do trabalho infantil, do trabalho escravo, do trabalho informal, e aí, nesse sentido, também houve uma modificação considerável, porque antes a maior parte dos trabalhadores atuavam na economia informal, o que, regra geral, é um indicativo de trabalho precário, evidente que toda regra tem suas exceções, mas, de uma maneira geral, o trabalho informal é um trabalho precário. Então, a maior parte dos trabalhadores do Brasil estava na economia informal. Essa situação foi mudando, e hoje a maior parte dos trabalhadores está na economia formal, mudou essa relação, e isso é um indicativo de que melhoraram as condições de trabalho dos trabalhadores do Brasil.

Mas, essa é uma luta que não para, é uma luta permanente. A Secretaria do Trabalho do Estado da Bahia tem desenvolvido um esforço muito grande na geração de emprego, na geração de renda, na qualificação, tem desenvolvido um trabalho muito importante, também, na busca do trabalho decente. E aí essa é uma questão fundamental. O trabalho que nós queremos não é o trabalho precário, não é o trabalho escravo, o que nós desejamos, o que nós queremos é o trabalho decente. A Secretaria do Trabalho tem desenvolvido essa ação, tem sido, inclusive, referência internacional nesse projeto de buscar qualificar, de buscar postos de trabalho onde as pessoas possam trabalhar com dignidade.

Essa é, portanto, uma outra questão fundamental. Não basta gerar emprego, é preciso que seja emprego decente, e aí nós temos vários segmentos geradores de emprego, as micro e pequenas empresas, os próprios trabalhadores autônomos, e é, nesse sentido, que se coloca aqui a questão dos cegonheiros.

Na realidade, a Bahia nunca teve uma representação real, tinha a representação nacional, que não tinha condições de cuidar com atenção dessa questão, que são, exatamente, os trabalhadores do Estado da Bahia. Então, nesse sentido, foi fundado um



sindicato, um sindicato novo, mas um sindicato importante, um sindicato que tem tido uma atuação fundamental para garantir o direito desses trabalhadores cegonheiros e que precisa ser fortalecido.

É nesse sentido que propusemos esta sessão especial exatamente em reconhecimento a esse sindicato, em reconhecimento a essa categoria, em reconhecimento a esse segmento, porque a Assembleia Legislativa da Bahia não faz uma sessão especial sem antes verificar a importância do tema.

Aqui nós buscamos sempre observar a importância de cada tema. Então, todas as sessões especiais que realizamos aqui, entendemos que são sessões fundamentais, são sessões importantes. No dia 27, por exemplo, vamos realizar uma sessão especial em comemoração ao centenário de Jorge Amado. Alguns dias atrás, realizamos uma sessão especial para debater os 50 anos de psicologia no Brasil e hoje, estamos realizando esta sessão especial para discutir a questão dos cegonheiros e a geração de emprego e renda.

Essas 3 sessões especiais são proposições minhas. Mas, as demais sessões especiais são realmente, importantes. Por isso, entendemos que os cegonheiros têm importância grande para a geração de emprego, renda e é preciso seu fortalecimento.

O Sintrab criado recentemente já mostrou a sua competência, a sua capacidade, a sua firmeza na defesa dos interesses dos trabalhadores, porque na realidade, uma das principais reivindicações do sindicato é que sejam contratados os trabalhadores autônomos do estado da Bahia, já que são os trabalhadores que vão transportar os carros fabricados na Bahia e aí temos a Ford, temos a previsão da *JAC Motors*, da Foto Motors, que são outras montadoras e, portanto, vai necessitar da participação de mais cegonheiros.

Ora, se temos aqui um grande número de cegonheiros no estado da Bahia, porque contratar cegonheiros de outros estado? Não há necessidade. É preciso garantir esse mercado, é preciso garantir que esses trabalhadores tenham esses direitos assegurados e é preciso também, buscar sempre a qualificação, a preparação, buscar fazer com que esses trabalhadores tenham uma renda suficiente para trabalharem com dignidade, para exercerem sua profissão de forma a garantir sua sobrevivência e também condições dignas de trabalho.



Por isso nós propusemos esta sessão especial para fazer esse debate. Na realidade, estou aqui fazendo essas considerações finais, porque os representantes dos cegonheiros têm mais informações para colocar aqui nessa sessão especial e precisamos buscar as medidas necessárias e contribuir para que as reivindicações dos cegonheiros sejam atendidas e que o sindicato criado recentemente, seja reconhecido e fortalecido cada vez mais para defender os interesses dos trabalhadores.

Portanto, eram essas considerações iniciais que gostaria de fazer e aqui já concluindo meu discurso, queria ao mesmo tempo, registrar a presença da nossa camarada Alice Portugal, ao tempo que a convido para participar da Mesa. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)



3917-II

Ses. Esp. 17/09/12

Or. João Batista

Os Cegonheiros e a geração de emprego e Distribuição de renda.

O Sr. PRESIDENTE (Álvaro Gomes):- Concedo a palavra ao Sr. João Batista, presidente do Sintrav, para fazer o seu pronunciamento.

O Sr. JOÃO BATISTA:- Em nome do deputado Álvaro Gomes, proponente desta sessão especial, cumprimento os demais componentes da Mesa. Primeiramente, agradeço a Deus por, neste momento, estarmos aqui.

Tenho um grande amigo e irmão que diz o seguinte: João, se você falar com o coração sempre vai falar certo. Então, antes de falar sobre os cegonheiros, eu queria que vocês entendessem como foi que cheguei à condição de ser presidente do sindicato, o que muito me honra.

Essa luta - tenho aqui o companheiro Zezinho que é o primeiro vice-presidente, ele já está desde 99 nessa luta - para mim se iniciou em 2007, 2008. E o que há é que temos uma indústria automobilística que se instalou aqui na Bahia e nunca tivemos um sindicato local fortalecido que representasse a categoria. Os cegonheiros baianos, os que realmente residem aqui, porque sempre me perguntaram se havia cegonheiros baianos rodando na Ford. Há, mas que moram em São Paulo. Muitas pessoas saíram daqui para tentar a vida lá fora e simplesmente estão rodando. Eu falo baiano mesmo, que trabalha aqui, vai ganhar dinheiro para gastar aqui, vai movimentar o comércio local, vai movimentar a indústria local, a gente não tem.

Então trabalhávamos numa empresa transportadora e fomos nos inteirando das coisas, vendo os abusos, vendo alguns absurdos. Em 2009, o camarada João sugeriu que criássemos outro sindicato, porque o sindicato que estava aqui não atendia os nossos anseios. Inicialmente, fui contra. Mas, no ano passado, chegamos à conclusão que, realmente, não tinha jeito, tínhamos que criar e criamos esse sindicato. Por aclamação,



colocaram-me presidente. Eu não queria ser diretor, nem presidente. Eu aceitava ser conselheiro, mas todos insistiram que eu seria presidente.

Agradecemos inicialmente a Deus porque é como eu digo sempre: Nele eu confio plenamente. E, ao longo da nossa caminhada, se nos é dado um desafio, vamos encontrar pessoas boas que vão nos ajudar nessa caminhada.

O nosso sindicato nasceu em 11 de dezembro de 2011, ou seja, nós temos menos de um ano. Temos uma história muito rica de luta. E essa luta toda só foi possível graças ao apoio que temos obtido. Porque, hoje, quando olho para este plenário e não o vejo tão cheio quanto imaginávamos que ele estaria, sabemos o porquê, temos noção de que realmente o desafio é muito grande e vamos precisar do apoio dessas pessoas.

A primeira grande acolhida que tivemos foi da nobre deputada Alice Portugal, uma pessoa por quem sempre tive carinho. Já votei na senhora no passado, a senhora não me conhecia e eu não conhecia a senhora e, hoje, eu tenho o prazer imenso de contar com o seu apoio. Aliás, eu não sei se a senhora sabe, mas, de vez em quando, eu passo as tardes no seu escritório trabalhando.

Deputado Álvaro, fui, também, bancário de 1982 a 1988. Sei da luta. Me lembro quando você começou aquela luta. Você é um guerreiro. Desculpe-me chamá-lo de você, mas é com todo o respeito, pois é um ser humano lindo, um deputado que honra o seu mandato. Parabéns pelo apoio. Há outros políticos como a senadora Lídice da Mata. Dentro do governo do estado, temos outras pessoas que têm nos apoiado.

Agora, especificamente quanto ao setor, quero registrar um fato. Tínhamos uma visão do sindicato nacional como se fosse um sindicato de escroques ou de bandidos. Tenho a felicidade de dizer a vocês que, hoje, sentado à Mesa, há um diretor de sindicato nacional. Ele é uma prova nítida de que não há bandidos por lá. Há pessoas que querem discutir seriamente. Eles têm o serviço. E é aquele caso, se o negócio é seu, não vai dar para os outros.

Então, apresentamos uma forma. Viemos e vimos discutindo isso de uma forma diplomática. Muito nos honra eles estarem aqui presentes como a gente sempre vai lá e é



sempre muito bem recebido. E aquela imagem que tinham feito para nós, qual seja, a imagem de que o sindicato nacional era composto por bandidos, descobrimos que essa pessoa, que dizia e fazia isso, era quem, realmente, tinha a atitude de bandido.

Então, pessoal, eu estou falando com o coração e estou desabafando. Gostaria de dizer que toda essa energia que tenho está sendo multiplicada a cada dia que passa. Vejam, cada coisa que faz contra a gente, eu não olho para a pessoa que está fazendo aquilo de forma negativa, mas olho no trabalho que precisamos fazer para acordar as outras pessoas.

Hoje, posso dizer: precisamos que a esperança vença o medo. Este plenário não está tão cheio por causa do medo. Estávamos conversando sobre isso antes do início da sessão. Outras pessoas estavam conversando sobre o mesmo assunto. Precisamos enfrentar o medo dentro da gente mesmo.

Necessário se faz entender que uma Nação ou Estado se faz de células como sindicato, partidos políticos, etc. Enfim, o povo precisa ser representado. Então se você honra a representação que faz, as pessoas precisam apoiar e as pessoas precisam entender isso. Talvez, eu não consegui me fazer entender. Esta diretoria tem trabalhado muito e não tem conseguido fazer entender isso.

Mas, enfim, vamos continuar lutando. Vamos sair daqui muito mais renovados, não porque vamos sair com um pensamento burro, mas com pensamento mais inteligente. E temos a convicção de que, realmente, precisamos de bons representantes. Infelizmente, precisa-se trabalhar muito, a fim de que as pessoas acordem para que essa coisa aconteça.

O nosso sindicato nasceu em 11 de dezembro de 2011. Repito, nasceu depois de muita relutância, pois eu tinha muita resistência. Eu achava que não deveríamos criar outro sindicato. Mas me convenci pelos fatos e pelas coisas. São tantas as coisas e são tantos os trabalhos que a gente não se dá conta do tempo. Mas, nesses 10 meses de vida, a gente já fez coisas que muito sindicato com 10, 15, 20 anos de existência não conseguiu fazer e não tem a história que a gente tem. A gente tem contado com apoios fabulosos. A gente pegou, de cara, essa pessoa que estava tentando nos dar um golpe, a fim de tirar de nós o sindicato. Aí, a gente teve de ir ao Judiciário.



A CTB, a nossa central sindical que nos apoia, deu força. Avé Maria!, eu me sinto muito honrado e com muita sorte em escolher a CTB e ser escolhido por eles. Eles nos indicaram advogados. Temos, aqui, o Dr. Fábio Leiro como um dos representantes dos advogados. Ele nos tem ajudado muito. A gente está lutando na parte jurídica. E estamos felizes. É como eles mesmos falam para nós: judicialmente, não há como perder o sindicato. Mas é preciso nós nos unirmos, ou melhor, é preciso que haja a união de todos, a fim de lutar para que as coisas aconteçam.

Estou meio perdido em minha análise, pois a gente fala de coração. Mas, enfim, nesses 10 meses, a gente já pegou esta guerra. A gente já pegou assembleias onde a gente recebeu intimidações de pessoas. A gente já recebeu ameaças até em saguão de aeroporto. Já colecionamos seis boletins de ocorrência por agressões, já tivemos que entrar com ações contra algumas pessoas, já perdemos muito tempo em telefone, tentando mostrar às pessoas que as informações eram falsas, que não era bem aquilo, tivemos que expedir vários comunicados, se não me engano pelo menos cinco ou seis. Fico pensando que se não tivesse essa pessoa liderando, e mentalizando um grupo contra nós, tanta coisa boa poderíamos ter feito pelos cegonheiros. Quantos cegonheiros já venderam seus caminhões e estão rodando como motorista dos outros, porque não estão conseguindo aguentar.

Quando comecei essa luta, há 5, 6 anos atrás, eu possuía além de uma casa, um apartamento, 2 carros que não eram financiados, e hoje, só temos a casa em que moramos, graças a Deus. Meu carro é financiado em 48 meses, coisa que nunca fiz, consegui colecionar muitas dívidas e, no dia a dia, muitas dificuldades com um apoiando o outro.

O grupo está lutando para isso, e é preciso que todos se conscientizem que se não tivéssemos essa pessoa, com essa sanha louca de querer trabalhar contra um sindicalismo sério, uma coisa que realmente represente a coletividade, o trabalho que estamos fazendo, porque estamos indo no estado de direito, buscando a democracia como ela deve ser, com respeito. O local de debate é aqui, pessoal, e é aqui que essas pessoas deveriam estar. Esse senhor deveria estar aqui para debater conosco, em cima de fatos, dados, para que a coisa evolua. A democracia é isso, é o respeito recíproco, divergimos das ideias, mas o respeito



tem que acontecer. A nossa romaria em nível nacional, estadual e municipal, em todos os meios centrais e políticos, é exatamente para mostrar que a Bahia precisa livrar-se, pelo menos nesse setor de cegonha, desse câncer, precisamos extirpar esse câncer que temos aqui.

Não tenho medo de morrer! Quando mataram o presidente do sindicato em Vitória, novembro do ano passado, todos ficaram assustados, e eu falei para esse senhor que quando mataram meu amigo, meu irmão, Ivan, todos nós ficamos com medo, só que no dia em que enterrou o Ivan, enterramos o medo com ele. Então, é isso que precisamos entender, reagir, precisamos pensar no cegoneiro. Precisamos saber que se ficarmos dando atenção a um grupo de pessoas, não faremos nosso trabalho.

Volto a repetir e não tenho dúvida de que já estaríamos muito mais evoluído, acomodados, muitas pessoas já estariam trabalhando, muita gente rodando, já estaríamos vendo a felicidade dessa pessoas. Muitas pessoas estão sendo prejudicadas por causa desse grupo. Sempre costumo dar bom-dia e boa-noite para Zezinho, o nosso primeiro vice-presidente, e ele me pergunta se iremos conseguir, e eu lhe respondo que sim, não somos malucos.

Então, se todo esse debate, toda essa busca, toda essa caminhada com os sindicatos, com as transportadoras, e até buscando as montadoras, se não houvesse essa confusão, pessoal, não tenho dúvida de que já teríamos acomodado todos aqui, já teríamos gerado, pelo menos, alguma coisa em torno de 150 empregos, 150 postos de trabalho, e não temos hoje.

Perdoem-me se exagerei, se usei de forma inadequado este momento. Estou tentando transmitir exatamente, deputado, o que estamos passando. Não estou mais com medo. Minha vida ficou meio maluca, minha família eu a reloco. Estamos precisando, realmente, de apoio. Temos de entender que estamos fazendo um trabalho sério, voltado à coletividade, à geração de empregos.

Quero falar sobre o modelo dos cegoneiros, que é modelo maravilhoso em termos de distribuição de renda. Se você pensa em distribuição de renda, o modelo dos cegoneiros é muito bom.



ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DA BAHIA

DEPARTAMENTO DE TAQUIGRAFIA

Perdoem-me se exagerei. Tentei externar com toda a minha sinceridade o trabalho sério que queremos fazer. Agradeço o apoio de todas as pessoas que têm nos ajudado. Podem ter certeza de que é um trabalho nobre, bom, que gerará muitos empregos e renda para a Bahia.

Obrigado. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)



3918-II

Ses. Esp. 17/09/12

Or. Alice Portugal

Os Cegonheiros e a geração de emprego e distribuição de renda.

O Sr. PRESIDENTE (Álvaro Gomes):- Concedo a palavra à deputada federal Alice Portugal, que teve uma atuação destacada nesta Assembleia Legislativa durante dois mandatos. Tenho certeza de que ela está ansiosa para ocupar aquela tribuna.

A Sr^a ALICE PORTUGAL:- Boa-tarde a todos e todas. Queria, em primeiro lugar, dizer, deputado Álvaro Gomes, que de fato é sempre uma alegria voltar a esta tribuna. Com a Casa cheia ou menos cheia, o importante é que V.Ex^a conseguiu aprovar, na Assembleia Legislativa da Bahia, uma sessão especial para discutir o problema dos cegonheiros baianos. Isso é muito importante, independentemente da quantidade de pessoas que vieram para cá. Mostra, deputado Álvaro, sua combatividade, sua presença, sua atitude absolutamente sensível aos movimentos sociais e aos interesses dos trabalhadores. Para nós do PCdoB é uma honra tê-lo como deputado aqui.

Gostaria de cumprimentar os companheiros cegonheiros. Antes disso, cumprimento os sindicalistas presentes: o querido Adílson, presidente da CTB, Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil, seção baiana; e o nosso querido presidente dos Sindicatos dos Servidores da Universidade Federal da Bahia e da UFRB, companheiro Renato Jorge, também um solidário sindicalista na batalha em defesa dos direitos dos trabalhadores, dirigente do sindicato que presidi por quase 15 anos.

Perdoem-me que por não ter os nomes de todos os companheiros da Mesa, mas quero saudar os sindicatos nacional, o local e o do Espírito Santo.

Devo dizer que a solidariedade que nos foi agradecida, meu caro presidente, na verdade é nossa obrigação. Obrigação de classe, de quem defende os interesses coletivos, de quem quer ver sindicatos saudáveis. Vocês chegaram a mim através de Ana Elisa, membro honorária da categoria, e Yuri, que é também da categoria. Trouxeram-me uma proposta de sindicato saudável, de luta, correto com seus associados, de olhos abertos e cabeça erguida



para tratar dos interesses de um segmento que trabalha nas rodovias brasileiras. Sabemos que não é fácil! Agradeço a confiança.

Quero colocar o meu mandato sempre à disposição desse segmento de trabalhadores e trabalhadoras, no sentido de dizer que temos muito interesse em ver esses sindicatos cada vez mais fortes, mais democráticos e mais protegidos contra ataques daqueles que entendem sindicato como cartório. Sindicato não é cartório para homologar carteira, para homologar demissão, para fazer assistencialismo. É, sim, para defender interesses coletivos. É nesse rumo que vocês estão indo. Isso muito nos alegra.

Em relação à problemática dos cegonheiros baianos, que muito tenho tido notícias através de Ana, Yuri e através da sua pessoas como presidente do sindicato.

Nós sabemos que vivemos um Brasil federativo, republicano, e quando as empresas chegam, em geral, empresas que contratam mão-de-obra cegonheiras são empresas multinacionais, elas fazem a sua tomada de preço ou mesmo manifestam seu interesse naquela empresa de transporte que melhor lhe convém, porque são empresas privadas. No entanto, a maioria dessas empresas, quer sejam produtoras de automóveis, de autopeças, de máquinas pesadas, objetos de grande porte que os cegonheiros transportam, essas empresas recebem muitos subsídios do Estado, elas recebem muitos subsídios do governo federal, muitas vezes recebem isenção completa durante muitos anos. E essa política de isenção fiscal, não obstante seja uma política que eu julgue que ela coloca as empresas brasileiras numa situação indefesa, numa situação difícil, mas ela acaba trazendo benefícios para a população, benefícios indiretos e diretos, e os benefícios diretos são os empregos gerados ou empregos que não deixaram de existir.

No entanto, creio que nós temos através, deputado Álvaro, do seu mandato, através do meu mandato mecanismos de reforçar uma indicação que seja para empresas que são acolhidas com isenção fiscal, que são acolhidas com benefício do Estado, elas façam um pacto de contratação de cegonheiros baianos. Isso é fundamental! Nós não temos como fazer nem propor reserva de mercado, porque isso é inconstitucional. Mas podemos, através de uma indicação política, numa audiência com o secretário de Transporte, Infraestrutura ou de



Planejamento, enfim, deputado Álvaro, aqui na Bahia nós temos que buscar, especialmente na área de transporte, mais indústria e comércio, mais planejamento também, essa conversa no sentido de que o governo do Estado da Bahia coloque à mesa, nas suas cláusulas condicionantes com essas empresas, o interesse de que os cegonheiros sejam contratados. Esses dias mesmo o governador, no dia 7 de setembro, chamou muito a atenção porque era o Dia da Independência, ele está fora da Bahia, mas ele foi à Ásia e à Europa e conseguiu mais uma empresa para vir para a Bahia.

Então, está na hora da gente buscar essa conversa, inicialmente com secretários e buscar agendar com o governador do Estado uma audiência com o segmento pra que nós possamos constituir. Infelizmente, não dá para pedir que isso seja cláusula do contrato, porque seria reserva de mercado e isso gera um problema que pode anular o contrato. Então, se o governador coloca uma coisa dessa na cláusula, de isenção fiscal, vem um outro Estado na guerra fiscal e diz – não, isso não vale porque a minha empresa é de São Paulo, oferece preços menores e eu tenho direito a botar os cegonheiros paulistas na Bahia, idem Rio de Janeiro, idem Paraná, idem o Sul, que tem também grandes empresas nessa área de transporte de carga pesada.

Então, o que nós podemos fazer é uma interferência cidadã, é uma interferência política do ponto de vista da política social, da política na Bahia, da necessidade de não deixar os cegonheiros habilitados na Bahia sem emprego, sem ter o que fazer e ver as carretas de fora passando. Então, vocês não ficam a ver navios, ficam a ver carretas de outros estados, e isso não é justo! Não é justo porque são mais de duzentas famílias que já têm as suas carretas habilitadas, em geral são negócios familiares, o governo federal ajuda no processo de financiamento, isso tem acontecido, a facilitação do financiamento é uma vitória do povo brasileiro, e ficar um conjunto baiano parado. Assim como há outros que estão em via de regularização, de habilitação para esse tipo de transporte.

Tenho tido uma parceria muito interessante com os trabalhadores da Polícia Rodoviária Federal, para mim é um motivo de grande orgulho, porque sabemos o que se passa nas estradas brasileiras. Através da luta contra a exploração sexual de meninos e



meninas nas estradas, a prostituição infanto-juvenil. Eu passei a observar o trabalho da PRF, que não era só multar, mas também orientar o trânsito. Eu observei esse trabalho que eles faziam. Vocês sabem que, infelizmente, houve um tempo, e nós estamos ainda lutando para exterminar essa prática, em que isso acontecia muito nas estradas. Mas, ao lado disso, eu pude verificar, e aí passei a estudar as condições de trabalho nas estradas brasileiras. Não é à toa que caminhoneiros param, que cegonheiros param, no Brasil, acerca de regras que são colocadas.

Agora, teremos a discussão da regra do descanso, em função da quantidade de acidentes. A quantidade, gente, de acidentes e de mutilados jovens por acidentes automobilísticos é altíssima no País. Altíssima! De fato, é necessário colocar regras, mas é necessário constituir regras ao mesmo tempo em que se constitui a estrutura. Então, nós não podemos concordar que uma cegonha cheia de carros, cheia de automóveis, com maquinários caríssimos e importados fique parada a esmo em uma estrada sem a infraestrutura necessária. Esse é um outro debate importante.

As estradas da Bahia estão sendo entregues a concessionárias. Há controvérsias, mas, objetivamente, o Estado não se sentiu em condições econômicas de continuar bancando as estradas, até porque nós sabemos que, muitas vezes, o mau uso com cargas acima do peso estabelecido gera um desgaste gigantesco das estruturas asfálticas, e o Estado é corroído, a cada dia, financeiramente para manter essas estruturas. Então, as parcerias público-privadas foram uma saída.

Acho também interessante a discussão com o Estado, junto as concessionárias das estradas, sobre a questão da segurança e das paradas para as cegonhas. Porque, de fato, é algo que gera um prejuízo e um perigo muito grande as vidas de quem conduz esses carros de carga. Portanto, acho que temos vários assuntos. Ao lado desses assuntos está o assunto sindical, a luta pela carta sindical, a batalha pela afirmação desse sindicato saudável, a mobilização dessa categoria acerca da sua necessária articulação. O Brasil ainda é um País rodoviário.



Estamos lutando para instalar os modais de transportes diferenciados. Uma costa atlântica gigantesca. Gigantesca! E nós temos o transporte marítimo em grande decadência. Apenas o turismo de luxo é que sobrevive, porque a navegação de cabotagem foi entregue a segmentos outros durante os governos de Fernando Henrique. As ferrovias foram privatizadas. A partir do primeiro governo do presidente Lula, nós conseguimos reabilitar a discussão sobre as ferrovias brasileiras. Agora, no governo da presidenta Dilma, as ferrovias começam a ser construídas, ou seja, temos linhas férreas oxidadas, enferrujadas, literalmente. As suas estações estão virando centros culturais, porque foram abandonadas a própria sorte.

Essa é a realidade. E nós, aqui do Recôncavo Baiano, muito bem conhecemos. Agora, nasce a Ferrovia Oeste-Leste, nasce a Ferrovia Norte-Sul do Brasil. A Ferrovia Oeste-Leste vai até o Pacífico. A Bahia tem perdido carga de soja para o Porto de Vitória e para o Porto de Suape em Pernambuco. Então, nós sabemos que, infelizmente, isso ainda vai demorar.

Durante esse tempo, são os grandes transportadores rodoviários que fazem o progresso rodar pelas estradas do País, e vocês estão entre esses grandes transportadores rodoviários. Por isso, é uma categoria da maior importância para o desenvolvimento nacional. É uma categoria que, se unida, precisará de muita força para saber a força que tem e, acima de tudo, para saber de que lado fica. É muito importante que vocês continuem do lado da CTB – Central de Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil –, do lado daqueles que fazem sindicalismo saudável, e do lado daqueles que querem o desenvolvimento brasileiro com a efetiva unidade dos trabalhadores.

Portanto, quero me colocar à disposição. Acho que podemos sair daqui, hoje, com uma proposta de audiências, Álvaro Gomes, com os secretários das pastas do Desenvolvimento, quer seja Transporte ou Indústria e Comércio, para conversas com as empresas que têm concessões na Bahia. Temos a Ford e outras empresas de grande porte do Pólo Petroquímico, onde podemos abrir o debate acerca dessa questão. Se não dá para ser



algo que consume no contrato, mas que tenha uma solicitação governamental para que as empresas licitadas e adotadas como transportadoras contratem cegonheiros baianos.

Assim você vai mostrar serviço pela sua atuação corajosa, ao mostrar resultado para a categoria, fazê-los ver a partir da ação prática, porque a prática é o grande espelho da verdade, perpassa o discurso, e você mostrará efetivamente que é este o sindicato que abraça e representa a categoria. Conte conosco.

Quero deixar essa proposta sobre a mesa, deputado Álvaro Gomes, e juntos, com a CTB e com o Sindicato de Cegonheiros da Bahia, inclusive deixando aberto o convite para o sindicato nacional, nós proporíamos essas audiências com o secretário de Estado e com o governador para essa busca de parceria para que nossos cegonheiros sejam abraçados no processo de desenvolvimento do Estado da Bahia.

Muito obrigada, parabéns pela mobilização e vamos dar notícia desta sessão, porque fui deputada 8 anos desta Casa, tive o grande privilégio de receber as premiações da imprensa, desta Casa, tenho uma amizade especial aos servidores desta Casa, as honradas taquígrafas e a turma que está aqui da Secretaria da Mesa e do Cerimonial, e é a primeira vez que os cegonheiros baianos põem pé nesta Casa, que é do povo.

Então, hoje é sim um dia muito especial, uma sessão especialíssima, quero agradecer ao deputado Álvaro Gomes e vamos dar notícia aos cegonheiros que, a partir de agora vocês passam a ter cidadania e voz com esta sessão na Assembleia Legislativa.

Muito obrigada e parabéns. (Palmas)

(Não foi revisto pela oradora.)



3919-II

Ses. Esp. 17/09/12

Or. Gilmar Donizete

Os Cegonheiros e a geração de emprego e Distribuição de renda.

O Sr. PRESIDENTE (Álvaro Gomes):- Concedo a palavra a Gilmar Donizete, diretor do Sindicam.

O Sr. GILMAR DONIZETE:- Boa-tarde a todos. Quero agradecer ao nobre deputado e à deputada pela oportunidade e por nos receber com carinho. É uma honra estar aqui e participar de um evento como este. Quero também agradecer pelo convite a João Batista e a presença de todos.

Eu, como representante do Sindicato Nacional dos Cegonheiros, falo aqui em nome do nosso presidente, peço desculpa em seu nome por não poder comparecer a este evento. Estou no setor há 32 anos, desde 1981, e é muito gratificante poder participar e ter uma pessoa como João Batista à frente do sindicato da Bahia, ele que é uma pessoa idônea, de respeito, de caráter e acho justo que possamos participar desta reunião hoje.

Pelo pouco tempo que o conheço, João é uma pessoa de respeito, honesta e que quer representar os cegonheiros da Bahia com muito carinho, muito respeito e muita honestidade. Desde a primeira vez que o vi percebi que estava diante de uma pessoa correta para representar os cegonheiros da Bahia.

João sabe que fazemos um trabalho em todo País representando os cegonheiros. Independentemente da empresa ou da transportadora, a nossa missão é defender o associado, o carreteiro. Não temos partido nem escolha por empresa. Cobramos que se faça corretamente, respeitando os nossos associados.

Queria fazer uma correção. Quando se fala dos novos serviços, inclusive os da Ford e das novas empresas que estão vindo para a Bahia, não se dever defender somente o carreteiro baiano, porque temos representação na Bahia, no Rio de Janeiro, Minas Gerais, Rio Grande do Sul, enfim, no País inteiro. Precisamos ter cuidado ao falar do profissional



específico de cada lugar. Se pegarmos, hoje, a relação de carreteiros associados ao sindicato nacional, veremos associados do Brasil inteiro.

Nunca falamos, nunca pregamos e nunca recomendamos essa conversa. Nunca falamos nesse tom sobre a ou b. Defendemos o associado, o carreteiro.

Precisamos ter cuidado quando falamos de carreteiro da Bahia, até porque já fomos questionados no Rio Grande do Sul. Então, é uma proposta, uma conversa, um comentário meio delicado. Precisamos ter cuidado. O sindicato nacional está disposto a colaborar e trabalhar junto com o carreteiro onde ele estiver, para garantir os serviços de todos.

Essa é a nossa postura e o nosso trabalho. Temos o dever de defender o associado, independentemente do seu estado. Se é nosso associado, ele será defendido na Bahia, no Rio Grande do Sul ou em qualquer outro lugar que representamos.

Estamos abertos para negociar e conversar a respeito disso. Mas precisamos ter cuidado, caso contrário os outros estados presentes ao sindicato nacional poderão nos cobrar a respeito disso.

O Sindicato dos Cegonheiros está de portas abertas. Assim que formos convidados estaremos presentes para discutir o assunto da categoria. Não importa se é cegonheiro ou carreteiro da Bahia, de Minas Gerais, estaremos presentes para representá-los.

Queria agradecer ao nobre deputado e à deputada. Faço um convite para que visitem, quando forem a São Paulo, a nossa sede em São Bernardo. Será uma honra recebê-los.

Queria agradecer e parabenizá-los pela iniciativa e pela oportunidade oferecida por esta Casa ao receber os cegonheiros da Bahia, que tem João Batista como representante.

Peço que nos ajudem a conduzir o pessoal da Bahia a participar conosco do cenário nacional.

Muito obrigado a todos. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)



3920-II

Ses. Esp. 17/09/12

Or. Waldélio de Carvalho

Os Cegonheiros e a geração de emprego e Distribuição de renda.

O Sr. PRESIDENTE (Álvaro Gomes):- Concedo a palavra ao senhor Waldélio de Carvalho, presidente da Sintraveic.

O Sr. WALDÉLIO CARVALHO:- Obrigado à deputada e ao deputado Álvaro Gomes e quero agradecer a todos pela presença.

Venho como presidente da Sintraveic, Vitória-Espirito Santo, dar esse apoio ao Sintraveic-Bahia, para que o cegonheiro baiano transporte os veículos que são fabricados na Bahia e pelo transporte do que está chegando ao Porto de Salvador.

Com isso, está havendo muitas represálias ao Sintraveic-Bahia há muito tempo, desde quando foi fundada. João ressaltou o motivo que o levou a fundar esse sindicato porque o associado que ele tinha, o Sintrav-ba não deixava se associar a ele. Fomos tentando e não conseguimos nos filiar ao Sintrav-ba e com isso ele fundou o Sintraveic. De lá para cá, nesses dez meses, vem tendo represálias em cima dos associados e cegonheiros que estão no Sintrav-ba com João.

Estamos dando esse apoio para que o cegonheiro baiano trabalhe e transporte o seu veículo e viemos pedir esse apoio ao Palácio, aos governantes. Viemos pedir a vocês. Tudo o que queremos é trabalho honesto, digno, independente de empresas, mas que o cegonheiro trabalhe.

Agradeço a todos e muito obrigado pelo uso da palavra.

(Não foi revisto pelo orador.)



3921-II

Ses. Esp. 17/09/12

Or. Adilson Gonçalves Araújo

Os Cegonheiros e a geração de emprego e Distribuição de renda.

O Sr. PRESIDENTE (Álvaro Gomes):- Concedo a palavra ao presidente da Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil, seção Bahia, Adilson Gonçalves Araújo.

O Sr. ADILSON GONÇALVES ARAÚJO:- Boa-tarde a todos e todas, confesso que só agora entendi que o deputado Álvaro Gomes é tão agraciado com o prêmio do melhor deputado do Estado da Bahia. Exatamente por conta dessa constatação. Sabemos que estamos no calor de um processo eleitoral que se avizinha, mas mesmo assim o deputado faz valer a importância de manter esta Casa viva. Então, o parabenizo e peço uma salva de palmas pela brilhante iniciativa. (Palmas)

Saúdo também a deputada federal Alice Portugal que, com certeza, embora neste momento esteja sendo requisitada por um conjunto de candidatos a prefeito e prefeita, vereadores, mas mesmo assim fez questão de estar aqui presente para participar da discussão.

Quero, em nome da nossa central, a CTB, saudar a participação do nosso querido João Batista, esse lutador, dirigente do Sintrav e toda a sua diretoria, companheiro de sindicato nacional, Gilmar Donizete, companheiro do Sintraveic, Waldélio, do Espírito Santo também, o representante da Transilva, companheiro presente neste plenário, a quem eu agradeço a sua presença, enfim, os companheiros dirigentes sindicais, em particular, o companheiro Renato Jorge, dirigente da Assufba e, também, dirigente da nossa central.

Gostaria de dizer para vocês que o tema – trabalho, emprego e renda – é muito importante. Evidentemente, nós temos a clareza de que o Brasil vive uma nova realidade. Podemos dizer que nós estamos respondendo a um novo curso do qual fica muito claro que, embora o mundo reclame uma grave crise mundial, a verdade é que o Brasil se situa no plano de oportunidades. Penso, até, que está muito evidente a potencialidade que o Brasil



apresenta hoje do ponto de vista de um projeto que permite com que nós possamos nos apropriar dessas condições objetivas.

Participava, em nome da nossa central, nos dias 27, 28 e 29 do mês passado, de um evento na China. O tema em debate era, exatamente, globalização e os sindicatos. Muitos queriam ouvir dos sindicalistas brasileiros o que nós tínhamos a falar deste novo contexto em que vive o Brasil, sobretudo considerando a nova ordem econômica e, em especial, fazendo uma análise a partir desta nova quadra que se sucede a partir desse bloco formado por Brasil, Rússia, Índia e China.

E nós falávamos que a política externa do Brasil permite um olhar mais audacioso. Penso em um ciclo de mudanças iniciado por Lula. Evidentemente, este ciclo foi reforçado pelo mandato do governador Jaques Wagner. Tal mudança demonstra que, de fato, nós precisamos estar em sintonia. À medida que o governo abre essa perspectiva, parece-me, o governo consegue atrair empresas, a exemplo do contrato e do protocolo que foram assinados com a Foto que, evidentemente, vai garantir uma movimentação de mais de US\$ 300 milhões. Esta é a expectativa que nós temos de consolidar o projeto da *JAC Motors* na Bahia. Penso ser importante levar em consideração uma peça fundamental que será necessária, exatamente, para ocupar este espaço que – parece-me – é o espaço possível que vem sendo construído a partir desta sessão.

Nós temos representantes dos empresários aqui. Nós temos representante do governo do estado da Bahia aqui. Diante do que vem sendo construído pelo governo do estado da Bahia, eu penso que nós podemos concretizar, a partir desta sessão especial, deputado Álvaro, um ambiente tripartite.

Observem, digo ambiente tripartite para que nós possamos dialogar com os empresários e com o governo da Bahia o quanto é promissor e quanto os trabalhadores poderão contribuir com este projeto; sobretudo garantindo não só a sua participação efetiva no sentido de prestar solidariedade, no sentido de experimentar uma forma que vem somando, de certa forma, aos novos desafios, que é buscar trabalhar em uma perspectiva de dialogar e negociar. Evidentemente, isso poderia ocorrer sem medo de perder a sua



autonomia e a sua independência. Quando for necessário, os trabalhadores saberão fazer, da forma correta, as suas lutas.

Mas eu penso que nós estamos a iniciar uma nova etapa. Assim, eu considero que o Sintrave, sem medo e sem receios, deve, sim, buscar, como vem buscando, a solidariedade através do mandato da deputada Alice Portugal que muito contribuiu para esta experiência que, atesto, é vitoriosa.

Nós entendemos que a CTB pode cumprir um papel fundamental no sentido de garantir a solidariedade mas, sobretudo, também, buscar ampliar o que eu penso: um desafio colocado para as demais centrais, sobretudo no estágio em que nós vivemos. Consideramos este um projeto em que nós apostamos. Para isso, nós vamos lutar para que dê certo.

Então, penso que o sindicato irá cumprir o seu papel, na medida em que ele se reafirme, se articule, que busque ampliar cada vez mais as suas fileiras. Não temos dúvida de que não se trata de uma competição, mas, é verdade que precisa ser dito ao sindicato nacional, que, embora o sindicato nacional tenha essa preocupação com o geral, o fato é que a Bahia perde. Temos hoje uma região metropolitana que tem a maior incidência de desemprego entre as principais regiões metropolitanas do País. Infelizmente, somos campeões no desemprego. A Região Metropolitana de Salvador acumula dados, da pesquisa emprego e desemprego do mês de julho, em torno de 17% da população.

É verdade que a Bahia, na cesta de empregos que vêm sendo gerados no Brasil, tem sido campeã. Mas precisamos avançar mais. E é dessa forma que iremos construir a empregabilidade, o direito do trabalhador cegoneiro, caminhoneiro, de se apropriar desse novo marco que se constrói na Bahia, para ajudar na construção desse projeto exitoso. Com certeza há muito anseio e expectativa para que a coisa dê certo e com a participação do Sintrave construiremos uma nova condição para a Bahia e para o Brasil.

Parabéns e sucesso para V. Ex^{as}, deputados Álvaro Gomes e Alice Portugal.

Vamos à luta até a vitória.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)



3922-II

Ses. Esp. 17/09/12

Or. Joviniano Queiroz

Os Cegonheiros e a geração de emprego e Distribuição de renda.

O Sr. PRESIDENTE (Álvaro Gomes):- Com a palavra o representante do governo do Estado da Bahia, Joviniano Queiroz.

O Sr. JOVINIANO QUEIROZ:- Boa-tarde. Quero cumprimentar a Mesa na pessoa do deputado Álvaro Gomes, proponente desta sessão especial, que teve toda sua magnitude já colocada pelas pessoas que me antecederam. Uma sessão especial que representa os anseios de uma categoria que apenas quer uma condição de trabalho digna e a possibilidade de não perder a sua capacidade de renda, de alimentar sua família e ter uma vida decente, como o João Batista bem colocou.

A formação sindical, o interesse de classes tem que realmente ser sempre discutido e debatido, para reforçar as possibilidades de uma categoria. E essa iniciativa da criação de um sindicato com dez meses e com tamanho sucesso, chegando até mesmo nesta Casa, na condição de uma sessão especial proposta pelo deputado Álvaro Gomes, demonstra um esforço da categoria, do presidente João Batista, para que todos tenham uma representatividade e possam ter seus direitos garantidos.

Toda problemática que está sendo colocada, vejo que, além da discussão sobre uma reserva ou não de mercado para os cegonheiros baianos, passa também pela condição de trabalho diferenciada, que é a possibilidade de trabalhar como autônomos. Pelo que entendi, os cegonheiros não querem simplesmente que uma empresa de outro Estado ou mesmo uma empresa baiana passe a transportar esses veículos, já que a condição deles como cegonheiros autônomos possibilita uma renda e uma condição de atuar de forma muito mais significativa nesse mercado de trabalho.

Quero cumprimentar também Gilmar Donizete, Waldlio de Carvalho, pelas presenças e falas significativas. Discutir o assunto é colocar que a previsão da *JAC Motors* parece que é de vir a produzir aqui na Bahia 100 mil veículos por ano, a Ford já tem uma



produção de 250 mil veículos. Então, é um mercado que demandará muito trabalho, trabalho de que talvez esses 150 ou 200 cegonheiros que hoje residem no Estado não deem conta.

Mas a discussão não é apenas sobre a capacidade ou não de atendimento da categoria. Toda essa reserva é discutida no momento da implantação das empresas no Estado, assim como o protocolo de intenção para a vinda da Ford e o protocolo de intenção para a vinda da *JAC Motors*. Tais protocolos preveem uma cota ou uma afirmação de compromisso da empresa em privilegiar profissionais residentes no estado.

Tal acordo se dá para que não haja uma significativa migração de mão de obra e todos os problemas que decorrem disso. Como exemplo, há de se citar o acontecido em Camaçari quando da implantação do Polo Petroquímico. Hoje, tal região vivencia diversos problemas sociais, justamente por causa dessa movimentação desordenada de pessoas em virtude do mercado de trabalho.

Então, a questão colocada é além da discussão sobre a reserva de mercado e a possibilidade de precarização do trabalho; quando esses cegonheiros deixarão de atuar de forma autônoma e poderão ser contratados por uma empresa que, talvez, não dê as mesmas condições de trabalho que eles têm hoje; além da redução de renda que é um ponto significativo.

Temos uma indicação de, talvez, 3.500 postos diretos de trabalho com a vinda da *JAC Motors* e 10.000 postos indiretos. O mesmo acontece com o trabalho dos cegonheiros que impactam diretamente em outras áreas de trabalho no estado, como a manutenção dos caminhões e a parte de contratação de outras pessoas também.

Quanto à responsabilidade do governo do estado, estou aqui representando o secretário de Trabalho, Emprego, Renda e Esporte do Estado da Bahia que me pediu para, atentamente, acompanhar esta sessão, a fim de repassar tudo o discutido aqui para o próprio secretário. O intuito é somar forças com os parlamentares desta Casa ou com o deputado proponente desta sessão, com o objetivo de proporcionar uma sensibilização junto às empresas e ao governador. Talvez uma discussão com as empresas sobre uma nova forma de transporte desses veículos e que não seja uma coisa tão já definida como a vinda de um



contrato que já é feito em outro estado em virtude da utilização, por exemplo, do porto do Espírito Santo.

Reforçando, parabenizo o Sr. João Batista pelo seu significativo esforço, pois muito tenho para saudar por causa de sua colocação e pela dificuldade que você vem enfrentado nesses últimos 10 meses. Considere um sucesso hoje você estar aqui representando a classe, mesmo diante de todas essas dificuldades nesta Casa.

A Assembleia Legislativa do Estado da Bahia tem ajudado bastante através dos esforços de uma deputada federal e de um deputado estadual. Estes foram tão bem avaliados pela população e por toda a Casa. É um avanço para uma categoria. E é a prova do reconhecimento de seu trabalho e da categoria.

Boa-tarde a todos. Obrigado. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)



DL-02

Ses. Esp. 17/09/12

O Sr. PRESIDENTE (Álvaro Gomes):- Terminadas as exposições da Mesa, pergunto se alguém no plenário que gostaria de fazer uso da palavra. (Pausa)

Não havendo mais nenhum orador, gostaria de, apenas, fazer um esclarecimento no sentido de que a questão de reserva de mercado é proibida. E não houve, aqui, nenhuma defesa da reserva de mercado aqui, porque é inconstitucional. Então o debate não é este.

O debate, aqui, é mais no sentido do fortalecimento do sindicato e da categoria que é o Sintrav-BA – Sindicato dos Transportadores Autônomos de Veículos da Região Metropolitana de Salvador criado recentemente. Claro, o sindicato defende um segmento. O sindicato nacional defende os cegonheiros em esfera nacional. O Sindicato dos Cegonheiros do Estado da Bahia defende os cegonheiros de maneira geral, mais especificamente os cegonheiros do estado da Bahia e assim por diante.

Então o debate aqui foi mais no sentido de dar reconhecimento ao sindicato recém-criado Sintrav-BA, que representa os cegonheiros no Estado da Bahia e no sentido de buscar defender os interesses dos cerca de 260 cegonheiros aqui no Estado da Bahia, fixados principalmente na região metropolitana de Salvador.

Já existe uma regra geral em que as transportadoras devem contratar no mínimo 90% de cegonheiros autônomos. Na realidade, as montadoras contratam as transportadoras e estas contratam os cegonheiros, que podem ser oriundos da própria transportadora, mas a maior parte são os autônomos, cerca de 90% no mínimo, como regra geral, que as empresas transportadoras contratam. Nesse sentido o sindicato defende com mais ênfase, mais especificamente os cegonheiros do Estado da Bahia já que é o sindicato dos cegonheiros da região metropolitana de Salvador. Aqui está concentrada a montadora Ford e mais a perspectiva de outras 2 montadoras para 2014 e 2015, a *JAC Motors* e a Foto Motors que devem se instalar aqui na Bahia.



Portanto, quero neste momento dizer que a Assembleia Legislativa se coloca à disposição, sendo aqui a casa democrática da representação da vontade popular e está à disposição dos anseios da sociedade, principalmente em lutas importantes como esta dos cegonheiros e todas as lutas justas, a Assembleia Legislativa do Estado da Bahia tem obrigação de abraçar com muita força.

Quero agradecer a presença de Joviniano Queiroz, representante do governo do Estado; da nossa camarada Alice Portugal, deputada federal, destaque no cenário nacional, o nosso companheiro Adilson Gonçalves Araújo, presidente da Central do Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil; Waldélio de Carvalho, presidente do Sintraveic, Gilmar Donizete, diretor do Sindican e João Batista, presidente do Sintrave.

Agradeço a presença de todos aqui nesta tarde que participaram ativamente desta sessão especial e dizer que estamos juntos nesta batalha para fortalecer essa entidade importante na busca de geração de emprego, renda, qualificação e a melhoria das condições de vida de toda a sociedade.

Em nome do Poder Legislativo do Estado da Bahia declaro encerrada a sessão especial.